



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

# Plano de Atividades e Orçamento 2021



- I. Nota do Presidente
- II. Plano de Atividades 2021
- III. Orçamento 2021



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-971 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. [andebol@fpa.pt](mailto:andebol@fpa.pt) • [www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

## I. Nota do Presidente

A proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2021 é certamente a que comporta maiores desafios e incertezas dos últimos anos. A pandemia que atingiu todo o mundo teve implicações inegáveis e de grande amplitude no desporto.

Programar o futuro exige um conhecimento do presente e um realismo acrescido, mas ao qual juntamos a ambição e a determinação de sempre. O ano de 2021, com todas as circunstâncias conhecidas e sobretudo com as desconhecidas, vai ser de grandes desafios para todos, o que exige uma união ainda mais forte de toda a comunidade do Andebol.



A pandemia levou a direção da FAP a criar o **mais vasto programa de apoio aos Clubes** nacionais e que se prolongará pelo próximo ano, de molde a mitigar e a diminuir o impacto brutal desta situação. A forma de competição no Campeonato Nacional “*Placard Andebol 1*” foi alterada de modo a diminuir os custos dos Clubes e da modalidade, indo ao encontro da generalidade das posições.

Em resultado do trabalho dos últimos anos, 2021 será marcado pela **participação da Seleção Nacional A Masculina em todos os palcos internacionais**. Em janeiro, participaremos no Mundial do Egito, uma presença que não acontecia desde 2003, seguindo-se o apuramento, em março, para os Jogos Olímpicos de Tóquio. Será a primeira vez na história do Andebol nacional que disputaremos a real possibilidade de presença nuns Jogos Olímpicos, o mais alto patamar do desporto global. Durante o ano de 2021, terminaremos ainda o apuramento para o Europeu 2022, que já se iniciou com sucesso, nas vitórias frente a Israel e à Lituânia, estando confiantes que, mais uma vez, a nossa Seleção possa marcar presença num grande palco internacional.

Estes objetivos estão inscritos no documento “*Rumo 2028*”, ao apontarmos a presença regular da Seleção Nacional A nas diversas fases finais dos Campeonatos da Europa e do Mundo. Estamos a cumprir.

Em 2021 trabalharemos a **candidatura ao Europeu de 2028**, conjuntamente com a Federação espanhola, num trabalho que exigirá muito da FAP, mas também de toda a comunidade do Andebol. O processo de candidatura, só por si, é um elemento agregador de todos os que acompanham o Andebol.

Continuaremos uma aposta muito focada nas Seleções Juniores masculinas que estão a corresponder e a demonstrar de forma cabal, a nossa capacidade para o futuro.

Continuaremos a **aposta no Andebol Feminino**, através da Seleção Nacional A, que estará a lutar pelo apuramento para o Mundial 2021, mas também através dos outros escalões de juniores.

O Campeonato Nacional da 1ª divisão continuará a ser a principal montra do Andebol feminino, mas teremos um acompanhamento especial nesta vertente e o programa “*Andebol 4 Girls*” é a concretização desta aposta no aumento da presença de atletas femininas na nossa modalidade.

O maior desafio nos próximos anos será o de manter e até aproveitar para crescer em número de atletas e equipas, algo que exigirá um redobrado empenho de todos.

A **visibilidade do Andebol** foi sempre tida como essencial para o seu crescimento. Na época 2020-2021 teremos mais de 200 transmissões televisivas contando com a Bola TV, as televisões dos Clubes e a Andebol TV, que reforça assim a sua importância no contexto audiovisual.

Continuaremos a aposta nos “**Projetos especiais**”, onde se inclui o “*Inovar para vencer*”, com apoios a projetos relevantes para o desenvolvimento do Andebol. Sempre tendo em conta a situação e a evolução da pandemia, queremos retomar a iniciativa “*Andebol e Cultura*”, com a prática desportiva ao ar livre e a visita a monumentos nacionais, provando que conseguimos com trabalho e imaginação, dar várias oportunidades às crianças e jovens. Continuaremos a aposta dos Encontros Nacionais, melhorando e qualificando ainda mais, no que são um dos momentos de maior promoção da modalidade.

É com enorme insatisfação que vemos a reduzida importância que o Desporto tem nas políticas públicas e que se repercutem nos apoios ao desenvolvimento da modalidade. Infelizmente, devemos continuar a ter uma previsão muito prudente quanto ao apoio dado ao Desporto por parte do Estado português. A subvenção do IPDJ continua com valores próximos dos anos da crise de há mais de 10 anos atrás, e só alterações profundas que sempre defendemos e pugnamos, será possível uma outra atitude dos poderes públicos.

Na proposta de orçamento para 2021, aqui apresentada, essa prudência é refletida em toda a sua extensão, não retirando no entanto a nossa vontade de fazer mais e melhor, procurando fontes de receita alternativas, o que neste contexto é deveras mais exigente.

Sempre dissemos nos anteriores exercícios orçamentais que deveríamos ser prudentes, muito longe de imaginar o que iria acontecer em 2020. Infelizmente, a realidade veio dar-nos razão à prudência manifestada. Como afirmamos em 2020, “*temos conseguido aliar uma gestão rigorosa ao incremento da modalidade*”. É também esse exercício de cautela e prudência que aqui é proposto com os desafios que temos pela frente.

Queremos continuar com uma política de proximidade junto das Associações Regionais e de Classe e com todos os Clubes. Vamos continuar a privilegiar o relacionamento com as Autarquias e os Agrupamentos Escolares para a promoção e desenvolvimento do Andebol, fazendo chegar cada vez mais longe a modalidade.

O Desporto Escolar contará sempre com a FAP para o avanço da modalidade, assim seja possível cooperar com o DE.

O próximo ano será o da concretização de mais um desafio, desta vez com Federação Portuguesa de Futebol (FPF). No protocolo a assinar ainda durante 2020, fica expressa a **cooperação entre a FAP e a FPF em vários domínios**, dos quais destacamos a formação, a certificação de clubes formadores e a realização de eventos conjuntos entre o andebol e o futsal e ainda eventos de praia.

Continuaremos a **modernizar os serviços da Federação**, diminuindo custos de contexto e facilitando a organização para todos os intervenientes. Queremos uma FAP ao serviço dos agentes da modalidade.

Como o quadro exigente conhecido, quero, no entanto, deixar uma palavra de estímulo, de confiança e de ambição para o ano de 2021. Saberemos todos juntos ultrapassar este momento de incerteza, com a certeza que estamos a trilhar o caminho de sucessos futuros.

## **II. O Plano de Atividades**

### **2.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva**

O presente plano de atividades é elaborado num momento em que a única certeza que temos é a incerteza em que vivemos hoje e viveremos nos próximos tempos. Por força dessa incerteza, poderíamos discorrer sobre os cataclismos presentes e as adversidades que o futuro nos guarda, mas, na verdade, já perdemos demasiado tempo a entreter-nos com análises e conjeturas sobre as debilidades do momento, sobre futurologia, sobre as fragilidades das políticas públicas, etc. Não queremos ir por aí.

Os problemas estão identificados e a forma como operacionalizamos as respostas é a urgência do momento. Lutar contra a fatalidade do destino e encontrar outras formas para “reescrever” o futuro, continuar a fortalecer o nosso espaço e deixar um sinal de esperança para todos os que vivem esta modalidade é a nossa prioridade.

Acreditamos que o desporto não vai sofrer grandes alterações na sua essência estrutural, e, pode inclusive, dar um passo positivo em alguns aspetos nucleares nomeadamente na consciencialização do valor intrínseco do desporto na saúde e na educação, bem como do valor acrescentado que o desporto acrescenta à economia. Não será um processo fácil e sabemos que teremos pela frente um trabalho ciclópico de recuperação, mas também acreditamos que não vamos precisar de muitas folhas de cálculo e de imensos diagnósticos. Precisamos apenas de definir prioridades (poucas) e de ser mais exigentes, assumindo um novo patamar de qualidade connosco próprios, de maior cooperação e de mais esforço coletivo. Necessitamos mais cooperação envolvendo clubes, autarquias, escolas, empresas, instituições sociais, etc.

O plano de recuperação exigirá a retoma da confiança e deverá incidir sobre os três pilares estratégicos determinantes do nosso desenvolvimento económico e social: 1) o político e institucional, 2) o económico e financeiro e 3) o social e de qualificação dos recursos humanos.

- O primeiro pilar implicará a reforma do quadro organizacional regional enquanto veículo de referência na promoção do andebol, a reestruturação da delegação de competências para as Associações Regionais, a qualidade da despesa geral e a transformação digital ativa do aparelho comunicacional nacional.
- O segundo pilar terá como linhas orientadoras mecanismos para a redução gradual de taxas de inscrição, principalmente nos escalões de formação, agilizando o crescimento de novos praticantes; o apoio a projetos de referência, quer de clubes, quer escolares; o apoio a clubes com maior dificuldade na rede geográfica e o forte investimento na implantação de clubes em zonas onde a debilidade do andebol é mais acentuada.
- No terceiro pilar, a nível interno qualificar os nossos recursos humanos adaptando-os às novas circunstâncias e à crescente exigência da nossa modalidade e reforçar a nossa atuação no âmbito do desporto Four-All e Andebol Four-Kids No plano externo, fornecer ferramentas aos clubes para que estes revisitem os seus modelos de atuação, reforcem a sua competitividade e a sua responsabilidade social, introduzam mecanismos de inovação e de penetração no meio juvenil e aproveitem as oportunidades derivadas da cadeia de cidadania regional na ocupação de um espaço regional.

Este é o momento certo para introduzirmos as reformas estruturais adiadas. Este é o momento para potenciar o crescimento desportivo e promover a sustentabilidade financeira. As crises são nocivas, mas



também têm efeitos de regeneração e de inovação. Presentemente enfrentamos uma crise sem precedentes. No entanto, fomos sempre capazes de ultrapassar as crises que enfrentamos. Tem sido assim nos últimos anos.

Se formos audazes na cooperação, no nosso esforço coletivo, emergirão condições para podermos prosseguir na nossa trajetória de crescimento e dar o salto no desenvolvimento económico e desportivo. Só precisamos de vencer o vírus da inação estrutural a que o momento atual nos convida. O futuro não é dado, mas sim conquistado.

Vejamos, em detalhe, cada uma das rubricas das ações a desenvolver.

## **2.2. Organização e Gestão da Federação**

A Organização e Gestão da FAP continuará no seu processo de transformação gradual, de acordo e em linha com a reestruturação financeira e do quadro de contas iniciada nos exercícios anteriores.

Os processos de controlo e acompanhamento interno já implementados, as responsabilidades cada vez mais partilhadas ao nível dos processos de decisão e gestão financeira que se encontram estabilizados, e a introdução e melhoria de outros que se revelem adequados, ajudarão na organização e gestão das atividades a desenvolver e promover.

Tendo como pressuposto de base o quadro de dificuldades económico-financeiras ao nível do movimento associativo e de clubes, que se agravou com a chegada da pandemia e marcará os próximos anos, a FAP continuará a implementar medidas internas e a adotar instrumentos que facilitem a organização de provas, quer nas operações correntes, quer em competições regulares ou em regime de concentração, nacionais e internacionais, que também vão permitindo avaliar os impactos de tais organizações no desenvolvimento da modalidade em Portugal, de forma sempre exigente e rigorosa, com o objetivo de melhorar resultados.

## **2.3 Atividade desportiva**

Conquistar uma classificação de relevo na fase final do Mundial 2021, alcançar o apuramento para os Jogos Olímpicos no *play-off* em França, conquistar o apuramento para o Euro2022; conseguir o apuramento para o Mundial 2021 feminino e continuar a marcar com relevo a presença das seleções Sub-18 e Sub-20 masculinas nas fases finais dos Campeonatos da Europa em Janeiro de 2021, marcarão a agenda das nossas seleções para a presente época. A estes desafios acrescentaríamos a ambição dos nossos clubes, que procuram continuar a trajetória de afirmação no contexto internacional e

adicionaríamos as provas nacionais, nos dois géneros, cada vez mais competitivas, cada vez mais exigentes

Contudo, à luz da difícil situação atual e atendendo a que a pandemia impactou de forma mais acentuada alguns setores, como é o caso do desporto, fustigando especialmente os que estão na linha da frente, como é o caso do andebol em particular, o processo de retoma da nossa modalidade, poderá sofrer ligeiros retrocessos.

A ambição de conquistar resultados cada vez mais relevantes mantém-se intacta, todavia, por si só, esta poderá ser relegada para um plano secundário, por força de desafios adversos que possam surgir. Isto não pode significar descrença no futuro pois queremos acreditar que continuaremos a reforçar a tendência, que já vinha de trás, para um crescimento efetivo para 2021. É apenas um alerta, pois o sucesso poderá estar dependente da retoma plena das diversas atividades que nos circundam, principalmente na vertente financeira, mas dependerá essencialmente da nossa capacidade no relançamento pleno de toda a nossa atividade, readaptada às mudanças que irão ser introduzidas.

O desafio desta adaptação será enorme e exigirá que se respeite o espírito da competição, mas também exigirá novas abordagens aos nossos propósitos na consolidação do andebol, procurando encontrar respostas para questões como: Qual a visão que temos para cada nível competitivo? Para as seleções? Como é que vamos recuperar os adeptos? Que tipo de parcerias vamos conseguir desenvolver com instituições diversas? Como é que esperamos que nos apoiem e como é que podemos apoiar? Estas, entre outras, são algumas das grandes questões que queremos responder com o desenvolvimento de dois eixos distintos: um primeiro com a preocupação central de reorientar o nosso modelo no novo contexto económico e social; um segundo dirigido à preservação e, se possível, ao aumento de eficiência competitiva.

No primeiro eixo, apontamos para uma estratégia de reforço da nossa relação com instituições diversificadas, quer no plano externo, quer no plano interno. No plano externo, este reforço, direcionado para instituições públicas ou privadas, tendo por princípio a gestão partilhada das sinergias de cada um dos interlocutores. O Desporto Escolar é outro dos nossos focos e pensamos estar no caminho certo para uma nova parceria objetiva. Para fidelizar os nossos adeptos, queremos chegar às pessoas através de uma maior eficiência nas nossas redes de comunicação interna, aumentar as transmissões na AndebolTV e diversificar os meios audiovisuais, nomeadamente com o recrutamento de novos canais de TV. No plano interno, vamos acrescentar dimensão e competências às Associações Regionais, respeitando a diferenciação e a autonomia, mas reforçando a exigência na procura da excelência. O acompanhamento da nossa relação com as autarquias e agrupamentos escolares, a agilização na relação clube/escola e a intervenção nos diversos processos evolutivos da nossa competição, nomeadamente no apoio aos centros de treino, serão algumas das funções que pretendemos ver reforçadas na atividade das Associações Regionais.

No segundo eixo, trata-se sobretudo de assegurar a eficiência, adaptando-nos às circunstâncias atuais, minimizando o impacto que hipotéticas disrupções possam causar quer na atividade sénior, quer nas competições nos escalões de formação. O apoio financeiro direto, a reorganização da competição encurtando as competições e a rede geográfica e a redução nos custos administrativos das provas, que vão desde a isenção nos custos de arbitragem nos escalões mais baixos até à isenção de qualquer taxa de inscrição, visam diretamente a preservação da nossa base de competição. Simultaneamente, prevendo hipotéticos retrocessos na evolução dos nossos atletas jovens mais promissores, tentaremos induzir um movimento de compensação às quebras no rendimento, ampliando o trabalho nos diversos centros de treino e assegurando a competição internacional nas diversas seleções jovens, logo que exista abertura para estes intercâmbios. Paralelamente, continuaremos a assegurar a manutenção da exigência no trabalho nas seleções seniores, sub-19 e sub-20, onde não haverá recuo no investimento.

Por fim, para garantir a preservação e evolução da nossa modalidade, iremos acionar os seguintes mecanismos: a formação contínua dos nossos técnicos nos diversos segmentos competitivos, a consciencialização e consequente adaptação à estrutura financeira e dimensão dos nossos clubes e inovação nos formatos competitivos adaptando-os à realidade atual.

Os problemas estão identificados, as soluções estão elencadas. Cabe-nos ser capazes de encarar os desafios imediatos como os mais importantes das nossas vidas, porque são aqueles que vamos ter de superar no presente. A fórmula, o tempo de recuperação e os instrumentos para enfrentarmos os nossos problemas não são indiferentes. A pandemia, na essência, foi simétrica nos problemas que introduziu em todas as modalidades, mas os seus efeitos podem ser profundamente assimétricos na capacidade e instrumentos de resolução das dificuldades. A realidade é sempre um momento de confronto com a verdade. A confiança é a palavra-chave para superarmos as dificuldades.

## **2.4 Fomento e desenvolvimento**

O nosso crescimento tem sido notável e é bem ilustrado pelo incremento do número de praticantes, pela diversidade da oferta formativa, pela expansão no território nacional e pela afirmação internacional. Atingimos este desiderato, ancorados numa crise interna e externa, em momento de emergência, em que as dificuldades aconteciam todos os dias.

Agora, novamente em emergência, comove ver o tremendo esforço que está a ser feito a nível nacional, pelos nossos clubes e pelas Associações Regionais, para aguentar todas as estruturas competitivas e, em alguns casos, ampliar essas estruturas. Impressiona a dedicação de dirigentes, treinadores e outros colaboradores voluntários, que todos os dias se entregam a esta militância em prol do seu clube, do desporto, dos nossos jovens, da nossa modalidade. Esta particularidade de resposta torna os desafios que nos esperam ainda mais aliciantes e deixa antever que poderemos continuar a crescer, a fortalecer, a ganhar eficiência, contrariando prognósticos pessimistas. Isto obriga-nos, enquanto estrutura



dirigente, quer a nível da Federação, quer nas Associações Regionais, a procurar respostas eficientes a todos aqueles que dependem das nossas diretrizes. Obriga-nos a fomentar a ambição, em detrimento de decréscimo e a enfatizar abordagens simples e eficazes nos diversos processos de expansão que pretendemos continuar a alimentar.

O eixo central para a persecução dos nossos objetivos inclui o reforço no fomento do andebol no desporto autárquico, continuando a apoiar diretamente as autarquias envolvidas no desenvolvimento do andebol nas escolas, a expansão das parcerias com agrupamentos escolares através do andebol Four-kids e o reforço da nossa presença no desporto escolar através de um novo projeto específico para esta área. A intensificação das reuniões com autarquias, a formação de professores e técnicos de desporto autárquico e o diálogo constante com os clubes, independentemente da sua dimensão serão ferramentas em uso contínuo. Paralelamente, uma parte importante das nossas energias vai continuar a ser consumida na inversão do ciclo de perdas no desporto escolar. Há muitos anos que temos vindo a tentar, junto do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, soluções que nos permitam o crescimento neste segmento. Acreditamos que finalmente se fez luz e que através de um novo projeto já elaborado, sustentado no 4x4, a caminho de ser aprovado pelo GDE possamos redimensionar pela positiva a nossa presença nas escolas.

No âmbito territorial vamos alargar a nossa área de intervenção, principalmente nos distritos onde a nossa presença foi sempre residual ou onde temos vindo a registar perdas significativas. Estas orientações não são novas; aliás os projetos já estão no terreno há algum tempo e, em alguns distritos, já com ganhos visíveis.

Difícil? Claro que sim, mas suspender ou ponderar a ambição pode ter consequências a longo prazo, essas sim de difícil superação. As limitações financeiras existem, mas não podem ser impeditivas do avanço da modalidade e da nossa determinação. Enquanto decisores, Direção da FAP e Associações Regionais, não podemos abdicar de trabalhar para o crescimento do andebol, pelo facto de se ter alterado o quadro financeiro. A debilidade social do momento exige de todos nós o desiderato histórico de unirmos esforços, de reconhecermos o momento único que vivemos e de estarmos à altura do momento.

## **2.5 Quadros competitivos**

As fronteiras económicas e geográficas dos nossos clubes são díspares, complexas e com enormes desequilíbrios tanto financeiros como territoriais. Na organização dos quadros competitivos, esta assimetria obriga sempre um cuidado redobrado com a organização de toda a estrutura competitiva.

Nas competições seniores da 1ª Divisão, alteramos os modelos, estabilizando num formato uniforme, a apenas duas voltas, evitando um quadro competitivo longo e a repetição de jogos para além do necessário.

Na 2ª Divisão Masculina, não podendo contornar as dificuldades resultantes de redes geográficas desajustadas, evitamos a realização da 2ª Fase, diminuindo os encargos financeiros aos participantes desta prova.

Na 3ª Divisão Masculina e 2ª Divisão Feminina, procuramos, dentro do possível, acentuar a competição com cariz vincadamente regional, visando uma competição em rede geográfica mais reduzida, evitando desta forma custos elevados com deslocações longas.

Nos juniores e juvenis procuramos concentrar as provas a nível distrital, seguindo o mesmo princípio de diminuição de encargos. Nos escalões mais baixos, eliminamos as arbitragens oficiais e promovemos novas formas de competição a partir do escalão de infantis.

O objetivo foi prevenir hipotéticos percalços e simultaneamente garantir a qualidade. Estamos confiantes que, se mobilizarmos os nossos recursos num objetivo comum, conseguiremos resultados positivos.

Em todas estas alterações, tivemos a preocupação de minimizar custos, mas assegurar a estabilidade competitiva nos diversos escalões etários. Podemos admitir que, pontualmente, possa enfraquecer a visibilidade ou a competitividade de uma ou outra prova, principalmente nos escalões seniores, mas nenhuma das diversas análises que fizemos nos conduzem para esse caminho. A vertente mais nociva em toda esta reorganização poderá ser o início tardio das competições jovens, para as quais não conseguimos traçar prognósticos.

## **2.6 Apoio aos clubes**

Não foi com indiferença, como é seu apanágio, que a Direção da FAP e o seu Presidente olharam para as grandes limitações que o movimento associativo atravessa. Reconhecendo uma necessidade imperativa de intervenção, a FAP tomou uma série de medidas de apoio direto e indireto, nunca experienciada na nossa modalidade.

Ao apoio financeiro direto aos clubes, juntamos a eliminação das taxas de inscrição nos escalões jovens, a redução nos calendários no que concerne ao número de jogos, com implicações diretas nos custos organizacionais, e a diminuição das redes de competição regional. Fizemo-lo numa perspetiva de reformar o funcionamento dos nossos clubes, incentivando a motivação, estimulando o empreendedorismo em situação adversa e garantindo a coesão.

A nossa intervenção não nos dá garantias de sucesso, mas estamos convictos que ajudará a sairmos todos mais robustos desta crise se formos mais exigentes connosco e com os outros.

## **2.7 Associações Regionais**

Já todos percebemos que este não é um tempo fácil para perscrutar o futuro e para tentar desenhar as bases em que ele se vai desenvolver.

O grande desafio que se coloca hoje é o da reconstrução em termos físicos do funcionamento dos circuitos de atividade normais. Aqui, o papel das Associações Regionais vai ser vital para a resposta a estes desafios. Hoje, mais que nunca, precisamos que se afirmem como pilares deste novo tempo, reforçando a sua esfera de intervenção. Teremos de encarar esta tarefa com uma intervenção mais exigente, mais qualitativa, mais flexível e descentralizada.

O Andebol ganhou espaço e protagonismo no panorama nacional. Os recentes sucessos, por força da sua mediatização, tem sido uma das fontes deste protagonismo. Mas este não é o único fator. A crescente capacidade de trabalho das Associações Regionais tem vindo a gerar uma mudança profunda, com impacto muito positivo na imagem e na qualidade da nossa modalidade. Esta levou-nos a reforçar a nossa intervenção na maior parte do território nacional, com ganhos visíveis em vários distritos, com destaque para Beja, Portalegre, Évora, Viana do Castelo e Vila Real/Bragança.

Na presente época, esperamos duplicar a nossa atividade no distrito de Portalegre através do recrutamento dos concelhos de Elvas, Campo Maior, Marvão e Gavião, mas também ajudar a reforçar, estruturalmente, os nossos clubes neste distrito, como é o caso do GE Ponte Sor, AC do Crato e GA Portalegre, onde o diálogo com as autarquias locais tem sido muito profícuo.

Em Viana do Castelo, acreditamos poder relançar o andebol em Valença e Monção. Já iniciamos também contactos exploratórios para desenvolver parcerias em todos os concelhos deste distrito.

Em Beja, já demos passos gigantes, pois num passado recente tínhamos apenas dois núcleos, que na atualidade são já oito.

Em Évora/Setúbal, o processo de fomento tem sido mais lento, mas acreditamos poder reforçar também a nossa presença nestes distritos, nomeadamente em Santiago do Cacém, Montemor-o-Novo, Estremoz e Alcácer do Sal.

Em Trás-os-Montes, temos projetos a emergir em Valpaços, Murça e Vila Pouca de Aguiar, reforçamos a nossa presença em Vila Real com mais um clube – Alves Roçadas – e continuamos os contactos para desenvolvermos atividade em Vila Flor e Alfândega da Fé.

Estes são os distritos onde, historicamente, a nossa implantação era residual e onde temos vindo a tentar inverter esta situação com sucesso.

Mas também temos preocupações com a perda de influência em algumas localidades. Nestas, os distritos de Santarém, Guarda e Castelo Branco estão na vanguarda das nossas inquietações, pois ou temos vindo a registar perdas significativas, ou dificuldade em evoluir. Teremos de encontrar soluções num curto prazo que invertam este ciclo.

As interações serão diversificadas pois as necessidades são heterogéneas, mas terão um denominador comum: trabalhar em rede tendo consciência de que todos fazemos parte, todos somos importantes neste novo processo construtivo.

## **2.8 Associações de Classe**

A cooperação efetiva com a maioria das Associações de Classe não tem sido tarefa fácil. A falta de histórico destas cria um vazio enorme em termos de matriz identitária. O ónus surge no momento da criação, pois estas são impostas pela lei e não por movimentos espontâneos das diversas classes. Numa primeira fase de atividade, as associações confundiram associativismo com sindicalismo, focando-se estas em termos programáticos quase exclusivamente na reivindicação. Com o tempo, esbateu-se essa componente como principal fator de atividade, por força das características muito específicas das Associações de Classe, que tem o estatuto de voluntariado associado aos seus membros e atividade e este estatuto não propicia veio sindical.

Ao longo dos últimos anos, foi emergindo uma nova perspetiva sobre a essência da sua atividade, mais inovadora, essencialmente direcionada para formação e informação. A verdade é que estas associações tem um valor acrescentado para a modalidade, pois os seus dirigentes e associados possuem um conhecimento sólido sobre as diversas áreas que representam, competência esta que é muito importante para o nosso processo construtivo. Esta mais-valia é indispensável ao Andebol e por isso precisamos de todos no ativo. Em conjunto com as diversas associações, temos vindo a identificar as vicissitudes que obstam a uma interação mais positiva, tentando superar a estagnação, nuns casos de inércia, noutros, procurando pontos de convergência na ação que produzam áreas de trabalho comum.

A nossa força assenta muito na nossa diversidade, da qual as associações de classe são e continuarão a ser parte integrante e por isso não podemos deixar de procurar formas de reforçar a nossa identidade coletiva envolvendo cada vez mais todos os que podem ser contributivos.

## **2.9 Seniores Masculinos**

Quando se projeta o futuro da nossa principal prova, é preciso integrar na análise e posterior decisão, todos os domínios das suas competências, resistindo a derivas que se podem tornar perigosamente tóxicas, se apostarmos apenas na qualificação competitiva da prova, ignorando os vetores que sustentam a vertente financeira dessa qualificação. Acreditar em certezas é um erro que não podemos cometer. Estamos a lidar com algo novo e desconhecido. Não há clareza sobre o futuro, não há atalhos, não há fórmulas milagrosas que garantam o sucesso.

Perante este cenário, ponderamos todos os parâmetros para a tomada de decisão sobre a reorganização do Campeonato Nacional da 1ª Divisão Sénior. Procuramos orientar-nos no sentido de dar conteúdo prático a uma estratégia de sustentabilidade, com um particular enfoque numa política onde a competitividade ocupa a linha de preocupação principal, mas paralelamente fosse sensível às mutações económicas que possam acontecer num futuro próximo.

### **2.9.1 PO1 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos 1.ª Divisão/ Andebol 1**



Alargar a 1ª Divisão para 16 clubes alterando o modelo competitivo para uma fase única, disputada a duas voltas, bem como reduzir o número de descidas na época 2020/2021, mantendo este modelo por duas épocas, foi a solução encontrada para responder a duas situações prementes: primeira, repor a justiça a um conjunto de clubes que viram os seus projetos decepidos por anomalias na competição 2019/2020, das quais não tiveram qualquer responsabilidade, quer na luta pela permanência na prova principal, quer na ascensão à 1ª Divisão; e segunda, não menos

importante, respeitar os investimentos que os clubes vão fazer num ano conturbado, onde seria uma tremenda injustiça despromover quatro equipas no final da época, não permitindo desta forma uma adaptação gradual às novas circunstâncias económicas do país.

Nesta tomada de decisão, devidamente discutida com todos os interlocutores e com aprovação da quase totalidade dos intervenientes, foi ponderada à hipotética quebra de competitividade na prova, contudo, concluiu-se que, a acontecer, esta seria residual, pois o grande caudal das equipas da PO1 tem por referência o equilíbrio competitivo nos jogos que disputam entre si.





FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

### **2.9.2 PO02 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos 2.ª Divisão**

Na 2ª Divisão, a prioridade em termos de organização do quadro competitivo, tal como na 1ª Divisão, teve como padrão base evitar prejudicar a competitividade, mas, com muita ênfase, ativar mecanismos que promovam a sustentabilidade financeira dos clubes. O apoio financeiro direto a todos os clubes e o desagravo financeiro com a redução do número de jogos, nomeadamente eliminando a 2ª Fase para a grande maioria dos clubes, foram a resposta encontrada para ir de encontro aos anseios da maioria dos clubes.

Alteramos ainda, apenas para a presente época, a fórmula de promoção à 1ª Divisão, subindo apenas o 1º classificado e atribuindo ao 2º classificado o direito a disputar um *play-off*. O objetivo desta decisão tem como alvo uma correção dos parâmetros competitivos, tentando certificar que para a época 2021/2022, os índices qualitativos da 1ª Divisão não sofram grande convulsão.

### **2.9.3 PO03 – Campeonato Nacional Seniores Masculinos 3.ª Divisão**

A 3ª Divisão nacional não sofreu grande alteração, mantendo praticamente a estrutura da época anterior.

## **2.10 Seniores Femininos**

A pandemia sublinhou a importância de cada um individualmente, como parte desta comunidade andebolística, com influência nas dinâmicas das diversas esferas em que nos integramos ou com que interagimos. Dentro da margem de manobra individual, neste esforço coletivo, fomos todos diferentes, nas fórmulas, nas atividades e nos impulsos permitidos, mas quase todos iguais no compromisso individual para a obtenção de um ganho geral.

Foi a soma dessa importância, dessa interação, de muitos contributos individuais, genuínos, ou forçados pelas imposições do momento de emergência, que contribuiu para que o número de equipas seniores inscritas na presente época de 2020/2021, nos permitam olhar para o futuro com muito otimismo.

Comparativamente com a época anterior temos perto de mais duas dezenas de equipas sendo que 50% destas, são de novos clubes nesta competição e as restantes são equipas B's.

Queremos acreditar que este reforço emerge de uma política construtiva que todos temos vindo a colocar no fomento do andebol feminino, alicerçada em projetos tangíveis, que, tendo consciência, como temos, que estão ainda longe do desejável, começam a fazer o seu caminho.



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-071 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. [andebol@fpa.pt](mailto:andebol@fpa.pt) • [www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

### **2.10.1 PO09 – Campeonato Nacional Seniores Femininos 1.ª e 2.ª Divisão**

A exemplo da competição masculina, o Campeonato Nacional da 1ª Divisão sofreu alterações no seu figurino competitivo, quer pelo número de equipas, que passou para 14, quer pelo figurino estrutural, passando de um campeonato com duas fases, para uma fase única a duas voltas.



Esta prova, condicionada em 2019/2020 pela alteração do modelo, com o fim do *play-off*, derivado à inconstância de custos e voos nas viagens à Região Autónoma da Madeira e pela interrupção abrupta da competição, pode ter sofrido perturbações, indetetáveis na atualidade. O êxodo das nossas melhores atletas para campeonatos mais competitivos que o nosso, também não foi grande ajuda no reforço qualitativo da competição. Contudo, o aumento significativo do número de praticantes, com forte incidência no escalão sénior, abre a expectativa para que qualquer agitação que possa ocorrer no presente venha a ser debelada num futuro breve, pois o incremento do número de praticantes implicitamente levará ao reforço da qualidade. Este figurino poderá sofrer alterações para 2021/2022 se as condições gerais que nos levaram à mudança não se mantiverem.

No Campeonato Nacional da 2ª Divisão, não há memória de competição tão concorrida, por força do número de equipas inscritas para a presente época. A este reforço, não é alheio o facto de ter crescido o número de equipas B, mas o relevo vai para o aparecimento de dez novos clubes que se inscrevem neste escalão. Isto significa que conquistamos dez novos polos para a prática da competição sénior.

### **2.11 Escalões etários**

A época de 2019-2020 foi a época de início de uma alteração aos escalões etários. Verificou-se que o ajustamento dos escalões às respetivas competições permitiu um melhor ajustamento com a idade final de formação dos atletas, aproximando-se os escalões etários com a maioria dos países da Europa e estando o nível do andebol feminino perfeitamente adequado com os ciclos escolares, o que possibilita uma aproximação clube/escola.

Sabendo que a pandemia COVID-19 implicou que a época não fosse concluída na sua totalidade e após profunda reflexão e discussão com as diferentes estruturas do treino (selecionadores nacionais e coordenadores técnicos dos clubes), decidiu-se pela normal transição dos escalões para a época 2020-2021. Contudo, com alterações significativas aos modelos competitivos.

Assim, propôs-se para a presente época desportiva, no âmbito do andebol masculino, a transição provisória para competições iniciais de caráter regional ou inter-regional em detrimento das divisões fixas nacionais, permitindo assim, quer uma melhor reestruturação das competições (visto que a competição na época 2019-2020 não foi concluída, o que inviabilizou as subidas e descidas de divisão), quer uma redução de custos financeiros dos clubes neste complicado momento.

Procedeu-se também à alteração do formato da competição de Infantis, num modelo de 6x6, permitindo assim, numa fase inicial da formação do atleta de andebol, a estruturação do jogo e do treino de forma crescente, partindo do jogo 4x4 até ao formato adulto 7x7, considerando que este modelo poderá fazer mais sentido no desenvolvimento dos atletas.

Mantém-se nos três escalões iniciais (Manitas, Bambis e Minis) o jogo sem marcador, nem resultados ou classificações visíveis. No escalão de Sub-12 (fem) e Sub-13 (masc), apesar de marcador e eventual classificação, a mesma não assegura nenhum apuramento para fases nacionais. Procurando assim um foco no processo, em detrimento do resultado, acreditando que, assim, o desenvolvimento individual dos atletas será mais objetivo, não se descurando as diferentes etapas na formação dos atletas.

## **2.12 Alto Rendimento Masculino**

As seleções nacionais seniores são a imagem de qualquer modalidade e o seu primeiro referencial de avaliação. É fundamental continuar a potenciar o seu trabalho para que se repitam resultados de excelência e se permita uma constante e coerente promoção do Andebol. Deveremos executar este trabalho sem esquecer o futuro, proporcionando condições para que as seleções mais jovens evoluam e se faça uma renovação gradual e contínua, aumentando também o lote de atletas de alto rendimento.

Os resultados excecionais no Campeonato da Europa 2020 (melhor classificação de sempre) e o respetivo apuramento para o Torneio de Qualificação Olímpica foram um sinal do trabalho realizado e um fator promocional para a modalidade que deveremos aproveitar, potenciar e continuar.

O adiamento dos Campeonatos da Europa de Júniores A e B do verão de 2020 para o início de 2021 (devido à pandemia da COVID-19) implicará um acréscimo de trabalho e de competições nestes escalões, dado o objetivo que temos de presença nos respetivos Campeonatos do Mundo.

Continuamos com ambição que estes resultados e estas participações se tornem cada vez mais regulares, estimulando a elevada exigência em todo o processo, para que o andebol nacional se consolide definitivamente a nível internacional.

## A) Seleção Sénior Masculina



No último Europeu, em janeiro de 2020, conseguimos atingir os dois objetivos estipulados: passar ao *main-round* e melhorar o sétimo lugar obtido em 2000 no Campeonato da Europa na Croácia.

Chegamos ao *main-round*, vencendo a França e a Bósnia e perdendo com a equipa da casa, a Noruega. Durante o resto da competição, vencemos a Suécia, que jogava em casa, e a Hungria e perdemos com a Islândia e com a Eslovénia. Os jogos que perdemos foram bastante disputados, o que indicia a subida um patamar

de qualidade a nível internacional que até aqui não tinha sido demonstrado.

Com estas classificações, apuramos diretamente para o Campeonato do Mundo (devido à pandemia COVID-19 não tivemos de realizar os jogos de apuramento) e conseguimos a participação no Torneio de Qualificação Olímpica.

Iniciamos a qualificação para o Euro 2022 no início de novembro, com jogos contra Israel e Lituânia e, no início de janeiro, antes do Mundial, jogaremos as jornadas 3 e 4 contra a Islândia. Sendo também a Islândia uma das equipas do nosso grupo do Campeonato Mundial, jogaremos contra a Islândia três vezes em oito dias, com dois jogos a contar para a qualificação do Euro 2022 e o primeiro jogo do mundial de 2021 no Egito. Os jogos finais da qualificação realizam-se em abril, fora contra Israel e em casa frente à Lituânia. Sabemos que, mais uma vez, não será uma qualificação fácil, mas teremos como objetivo principal a qualificação para o Euro 2022 e como objetivo secundário, obter o primeiro lugar no grupo.

Existe um objetivo para o próximo mundial de lutar por um lugar no pódio, devidamente analisado entre a equipa técnica e os atletas mais experientes. À primeira vista, pode parecer presunçoso, tendo em conta que a última vez que jogamos um mundial foi em 2003, ou seja, há 17 anos, no entanto, provavelmente também seria falta de coragem não assumir que, na atualidade, podemos ambicionar lutar pelos lugares cimeiros da competição.

Na fase inicial da competição, pertencemos ao grupo F e jogaremos com a Islândia, Argélia e Marrocos. Na fase seguinte, cruzaremos com o grupo E, onde encontraremos novamente a França e a Noruega, juntamente com a Áustria e um representante do continente norte-americano que ainda está por definir. Será uma autêntica cruzada poder atingir o principal objetivo, no entanto, tendo em conta o caminho a percorrer, seria já muito interessante podermos estar entre as oito melhores equipas do

mundo, sendo este um objetivo secundário pelo que a acontecer, já nos deverá deixar uma vez mais orgulhosos.

O Torneio de Qualificação para os Jogos Olímpicos do Japão em 2021 (adiado um ano) será disputado, em março, em França. A sede deste torneio pré-olímpico era anteriormente Paris, mas tendo em conta o seu adiamento por causa da pandemia, deslocou-se para Montpellier.

### **B) Seleção Juniores A Sub-21**

Após o excelente 4º lugar no Campeonato do Mundo em 2019, ambicionamos pela participação no Campeonato da Europa Sub-20, adiado de julho de 2020 para janeiro de 2021, com transferência da sua sede da Áustria e Itália para a Croácia. Esta competição poderá garantir um apuramento direto para o Campeonato do Mundo 2021, que será o nosso objetivo para a prova.

Os atletas que compõem os trabalhos desta seleção são de uma geração que, de forma geral, integra equipas que disputam a PO1, jogando com alguma regularidade, o que lhes proporciona uma experiência acrescida. Em termos de preparação, estava prevista a participação no Torneio de 4 Nações (com a Espanha, França e Alemanha), que se realizaria em França (entretanto adiado para novembro de 2021 devido à pandemia).

Contudo, irão realizar estágio, no mesmo período, e está prevista a realização, no final de dezembro, de dois jogos de preparação com a Espanha, previamente ao Campeonato da Europa.

Ao longo do ano de 2021, está agendada a realização de dois estágios intermédios (março e abril), assim como um estágio preparatório ao Campeonato do Mundo, que se realiza, em junho, na Hungria, onde Portugal tem sempre como objetivo inicial passar a fase do *main-round*, para que possa ter possibilidade de discussão de medalhas.

### **C) Seleção Juniores B Sub-19**

Os juniores B viram também o seu Campeonato da Europa Sub-18, adiado de julho de 2020 para janeiro de 2021, com realização na Eslovénia. Esta competição é de enorme importância para o futuro das seleções jovens. A sua participação no Campeonato da Europa, garante o apuramento para os Campeonatos da Europa de 2022 de Juniores B e de Juniores A e para o Campeonato do Mundo de 2021 de Juniores B. Ou seja, estão em disputa três apuramentos numa única competição e será nosso objetivo alcançar estes apuramentos de forma a garantir uma melhor formação a esta geração e à geração seguinte.



A preparação inicia-se em novembro, com a realização de um estágio com jogos de preparação. Em dezembro, participarão num torneio internacional na Alemanha e, no início de janeiro, irão realizar dois jogos com a Espanha, em casa desta, previamente ao Campeonato da Europa.

Posteriormente está prevista a realização de um estágio intermédio em abril, assim como do estágio preparatório ao Campeonato do Mundo que se realiza, em agosto, na Grécia, onde teremos como objetivo inicial passar a fase do *main-round*.

#### **D) Seleção Juniores C Sub-17**

A seleção Sub-17, que não participa em competições oficiais, é o ponto de partida para o futuro do andebol masculino. É representada pelos atletas em início de processo de seleção, que trabalharam, nos dois anos transatos, nos Centros de Treino Nacionais.

Importa prepará-los para o futuro, mantendo sempre grupos de trabalho muito alargados, de forma a não perder nenhum atleta nestes processos de seleção iniciais. Por isso, pretende-se promover a realização de alguns momentos competitivos, com a participação num torneio em Espanha, em dezembro, e em torneios simultâneos com as férias escolares (Natal, Carnaval e Páscoa).

Paralelamente, serão potenciados os Centros de Treino Específicos, com trabalho individualizado de ordem técnica e tática individual, realizados em três momentos do ano de 2021, onde se procura alargar também o leque de observação e trabalho. Com este grupo, pretende-se trabalhar com aqueles que se apresentem com maior potencial de futuro.

#### **E) Centros de Treino**

Os Centros de Treino são a porta de entrada de futuros atletas nas seleções nacionais, vindos do trabalho realizado nos clubes e seleções regionais. Têm como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior potencial de treino para o seu desenvolvimento individual.

Na época 2020-2021, os Centros de Treino Nacionais serão realizados com uma periodicidade bimensal em 3 regiões (norte, centro e sul), recebendo atletas das Associações Regionais de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal (abrangendo mais de 80% dos atletas nacionais). Serão também realizados Centros de Treino Complementares, de forma a aumentar a área de abrangência de observação e trabalho a todas as Associações Regionais, abrindo assim acesso à totalidade dos atletas nascidos em 2004 e 2005.

## **2.13 Alto Rendimento Feminino**

Aqui, a meta continua a ser manter a ambição de, a curto prazo, estar nos grandes palcos das competições internacionais.

Tal como no masculino, por força da COVID-19, foram canceladas as competições da seleção sénior que estavam agendadas para 2020, pertencentes à época 2019/2020, mas estamos novamente no terreno com ambições renovadas para 2020/2021, mais capazes e melhor apetrechados.

O caudal de atletas a jogar fora do país e em campeonatos competitivos tem engrossado, o que por si só é merecedor de destaque. Paralelamente, as condições de trabalho proporcionadas à nossa seleção são cada vez melhores, com destaque para o reforço da equipa técnica em setores onde ainda existiam lacunas. Atendendo ao nosso crescente qualitativo e à motivação do grupo, estamos confiantes que, a presente época, será o virar de página no histórico recente da nossa seleção.

Ao nível das seleções jovens, esta é uma época de grande importância pois vamos participar nos Campeonatos da Europa de Sub-17 e Sub-19, a disputar em 2021. Vão estar em disputa os apuramentos para a próxima edição do Campeonato do Mundo 22 (Sub-20 e Sub-18) bem como os apuramentos para a próxima edição do Campeonato da Europa 23 (Sub-19 e Sub-17).

É importante frisar que esta é a época de entrada de uma nova geração (2006/2007) em contexto de seleção nacional.

### **A) Seleção Sénior Feminina**

Iremos participar no apuramento para o Mundial 2021, apuramento este que está dividido em duas fases, sendo a primeira disputada em concentração, no início de dezembro 2020, com as seleções da Turquia e Finlândia. Caso consigamos garantir a passagem de fase (apuram os dois primeiros classificados), disputaremos um *play-off* contra uma seleção de topo no ranking internacional de seleções, onde o vencedor deste *play-off* terá acesso à participação no Mundial 2021.



Dada a profissionalização no estrangeiro de algumas das atletas no lote de selecionáveis, a evolução das mesmas e a perceção que temos do valor dos nossos adversários, sentimos que o *play-off* está ao nosso alcance. A Turquia é uma seleção que está à nossa

frente no ranking internacional de seleções, mas acreditamos que reunimos as condições para podermos vencer. A Finlândia não deve ser obstáculo às nossas ambições pois das três seleções é a menos cotada.

Conseguindo o apuramento para os *play-offs*, estaremos a apenas dois jogos de um inédito apuramento para o Mundial 2021. Sabemos que teremos pela frente uma seleção bem mais forte que as seleções que defrontamos na fase de acesso ao *play-off*, mas estamos cada vez mais confiantes na iminência de colocar Portugal nos grandes palcos da modalidade.

A Seleção Nacional Sénior apenas conseguiu chegar ao *play-off* por duas vezes, com a chamada geração de ouro do andebol feminino português, pelo que é hora desta nova geração mostrar o seu valor. Atingir o *play-off* seria um grande passo para o andebol feminino português e chegar ao Mundial seria algo verdadeiramente histórico.

### **B) Seleção Juniores A sub-19**

A geração W18 (nascidas em 2002/03) não disputou nenhuma grande competição em 2020. No entanto, o próximo ano será muito importante na preparação para a participação no Campeonato Europeu sub-19 em 2021.

A preparação desta seleção inclui, além de estágios sem competição oficial, a participação num Torneio Internacional no Algarve e o Torneio das 4 Nações que antecede o Europeu sub-19, em junho, que reunirá algumas das grandes potências mundiais (Alemanha, Espanha e França). Esta calendarização poderá garantir alguma competição qualitativa, mantendo a aposta nesta geração e visando uma participação de excelência no Europeu 2021. Ainda assim, e como forma de acompanharmos estas atletas ao longo desta época atípica, com o objetivo de estimular e motivar, temos planeado o apoio técnico e físico ao longo da época em parceria com os clubes para todas as atletas referenciadas desta geração.

### **C) Seleção Juniores B sub-17**

A geração W17 (nascidas em 2004/2005) viu-se privada da participação no *European Open*, na Suécia, em julho de 2020, devido ao contexto de pandemia, e, por esse motivo, não teve ainda uma grande competição em 2020. No entanto, esta geração (por força dos bons resultados da geração anterior) já conquistou o direito de participar no Europeu Sub-17 em 2021. Neste Europeu, estará em jogo o apuramento para três competições: o Mundial sub-18 em 2022, o Europeu sub-17 em 2023 e o Europeu sub-19 em 2023.

#### **D) Centros Treino Regional**

Têm sido realizadas reuniões com os treinadores das 43 atletas identificadas como seleccionáveis. Nestas reuniões, além do trabalho físico de avaliação e prescrição de treino de musculação, estão ainda a ser apresentados objetivos táticos para que as atletas e os treinadores possam trabalhar, ao longo do ano, com vista à obtenção de resultados, tendo como ponto de partida as seis melhores seleções classificadas no último campeonato da Europa de sub-17 em 2019.

Estão agendadas avaliações mensais e reuniões trimestrais ao longo de todo ano para monitorização das atletas, como forma de minimizar o impacto da ausência de treinos e estágios.

#### **E) Seleção Juniores C sub-15**

Este é o ano de entrada desta geração no trabalho de seleção nacional, embora já tenham sido identificadas e observadas todas as atletas de qualidade desta geração, na época transata, através da nossa estrutura de deteção de talentos (integração nos Centros de Treino Nacionais/Concentrações Nacionais e da observação e acompanhamento do trabalho realizado nas seleções regionais). Seguimos uma estratégia que nos garante que não fica nenhum talento por identificar e que nos permite elaborar uma lista de 98 atletas convocáveis (estando esta lista em constante atualização), 14 atletas por posto específico. Esta é uma lista em constante atualização, até porque esta idade é claramente uma idade de muita incerteza sobre o potencial talento, mas que nos garante a organização de trabalho, a sistematização de rotinas e o acompanhamento destas atletas.

Para esta seleção, estão previstos dois estágios e a participação em dois torneios nacionais (Feira Cup e Torneio das Descobertas). No final de dois anos de trabalho, na transição para juniores B, garantiremos uma lista mais consistente de 42 atletas convocáveis (também em constante atualização), com 7 atletas por posto específico.

### **2.14 Andebol de Praia**

O Andebol de Praia Português sofreu fortemente com a actual crise pandémica, privando-nos de toda e qualquer competição.

Não baixámos os braços, realizámos várias acções de formação e apesar da inactividade crescemos em número de Clubes filiados.

Em 2021 vamos organizar o 1º Campeonato do Mundo de Andebol de Praia realizado em Portugal demonstrando o reconhecimento da nossa capacidade organizativa a nível Internacional, é mais um Ano de grandes desafios.

Os nossos objetivos passam por continuar a crescer, chegando a cada vez mais zonas do País e para além das Seleções jovens, que nos têm trazido excelentes resultados, queremos a fortalecer as Seleções Nacionais Seniores em 2021 bem como alargar o grupo de trabalho de árbitros e delegados internacionais.

O Andebol de Praia pode ser modalidade Olímpica já nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e nós queremos lá estar.

Vamos continuar a estar presentes com as nossas seleções nos grandes palcos. Queremos os nossos Clubes a continuar a participar nas grandes competições Europeias, e que as nossas duplas de árbitros continuem a marcar presença nos Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo.

A formação de treinadores é uma das nossas prioridades. Para além de fazer parte dos Cursos de Treinador de Andebol queremos criar um modelo específico para o Andebol de Praia, aproveitando as reformulações que a nova lei 106/2019 de 6 de setembro vai implicar.

Vamos consolidar a modalidade nos Campeonatos Universitários e chegar às escolas do nosso País, este é um dos projectos de 2020 que passa para o ano de 2021.

Como nota queremos agradecer a todos os Clubes com atletas de praia e “indoor” toda a colaboração e cumplicidade para com o Andebol de Praia na época transata e queremos continuar a contar com todos.

### **2.15 Andebol 4 Kids**



O ANDEBOL4KIDS é um projeto de fomento do Andebol a nível escolar, quer como atividade complementar ao Desporto Escolar, quer como matéria de ensino da Educação Física. Está pensado para simplificar a modalidade a todos os níveis de intervenção, procurando-se potenciar o andebol como modalidade atrativa para os alunos, aproximar a escola à modalidade, promover a formação de professores, dotar as escolas de material adequado, formar árbitros e possibilitar o aumento do número de praticantes no andebol.



Não é um projeto novo, sofreu apenas algumas alterações de pormenor. Dado o momento controverso que vivemos, hoje, mais que nunca, é uma ferramenta essencial para potenciarmos a nossa modalidade no 1º ciclo de ensino, em articulação com as Autarquias e Agrupamentos escolares e no 2º ciclo, em articulação com o Desporto Escolar, Agrupamentos Escolares e Autarquias.

Queremos multiplicar a nossa intervenção nesta área, nomeadamente promovendo encontros escolares (entre turmas da própria escola), passando numa 2ª fase para encontros locais (entre escolas da mesma autarquia), e numa 3ª fase para encontros regionais (com escolas de toda uma região), culminando com um grande Encontro Nacional. Procurar-se-á ainda que os clubes desportivos sejam a âncora deste projeto a nível local, dinamizando a atividade e aproveitando o contexto para aproximação às escolas da região.

## **2.16 Andebol Masters**

A FAP mantém a sua aposta estratégica nesta categoria, considerando a importância da recuperação e retorno muitos ex-atletas e figuras da modalidade, que mantêm a sua paixão pelo andebol, havendo pois lugar adequado nos quadros competitivos, quer regionais, quer a nível nacional.

Nas últimas épocas tem-se verificado um aumento progressivo e significativo na cooperação de mais clubes, envolvendo já 720 atletas nesta vertente, o que representa um crescimento de aproximadamente 10% no número de inscritos e demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Master.

Verificámos também nestas equipas, muitas delas suportadas e apoiadas em empresas privadas dedicadas e especializadas em desporto, lideradas e geridas por pessoas do Andebol, que revelam uma excelente capacidade de organização e independência financeira, para além de visão empresarial, em alguns casos recorrendo à autonomia administrativa e financeira dentro dos próprios clubes para assim não significarem um custo extra aos clubes.

Neste domínio será importante para o ano de 2021 envolver ainda mais as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes e parceiros empresariais locais, a fim de conseguirmos manter o crescimento do número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal e nas participações internacionais.

A aposta nesta vertente será para continuar, pois permite envolver pessoas do Andebol nas estruturas de dirigentes e treinadores nas diversas equipas nos clubes que os acolhem, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do andebol.

## 2.17 Marketing e Comunicação

O contexto que atravessamos e a imprevisibilidade relativamente ao evoluir das restrições que decorrem da atual situação sanitária condicionam a ambição que projetamos para os **eventos** a organizar no próximo ano, sendo certo que, quaisquer que sejam as circunstâncias, o nível de excelência atingido num passado recente deve ser mantido, aprofundando-se, sempre que possível, o envolvimento de parceiros institucionais e comerciais.

Apesar desta conjuntura, muito desafiante em termos económicos, é essencial que reforcemos a nossa capacidade de **angariação de sponsors**, reforçando a ligação que mantemos com os Jogos Santa Casa e com a Fidelidade e trazendo para a modalidade novas marcas que, com o seu investimento e colaboração, permitam aumentar os recursos de que dispomos, de modo a consolidar este projeto de referência.

O crescimento sustentado, que a Federação de Andebol de Portugal tem apresentado nos últimos anos, resulta de escolhas claras na forma como se afetam os recursos disponíveis, assim, novos níveis de ambição carecem do robustecimento das fontes de financiamento da modalidade.

É fundamental trabalhar **o Andebol como um produto que visa dar retorno a quem nele investe** – decisão consciente baseada no *payout* que se pode obter.

Existirão três âncoras de máxima prioridade:

- **Escala**, com o aumento do número de praticantes, de espectadores e de audiências televisivas – procurando soluções para os praticantes perdidos, devido ao contexto social, através de campanhas de comunicação, bem como, aumentando o valor do nosso produto, através da qualidade competitiva, o que se traduz numa relação emocional dos adeptos perante a modalidade, criando proximidade entre ambos.
- **Visibilidade**, reinventando as parcerias com os meios de comunicação social, garantindo um plano de comunicação proactivo, “criando histórias”, trabalhando em parceria com as Associações Regionais e Clubes para que seja verticalizado e partilhado.
- **Envolvimento**, porque a escala e a visibilidade devem ser potenciadas por ações que garantam um vínculo relacional forte com os diversos *stakeholders*, nomeadamente através do desenvolvimento da Andebol TV, reforçando a qualidade e número de transmissões; identificando Atletas que se possam assumir como referências da modalidade para o próximo ciclo olímpico (critérios desportivos e sociais), enquanto embaixadores, sobretudo através de

conteúdos próprios em redes sociais; trazendo os parceiros para o desenho conjunto de soluções de ativação, adaptando os modelos internos, se necessário.

No que diz respeito às transmissões de jogos, a estratégia continuará a ser dual:

- manter **parceria com canais de televisão** (idealmente com os jogos das Seleções Nacionais AA em canal aberto), potenciando a colaboração com canais de Clubes para maximizar o número de transmissões;
- complementar esse trabalho com o **desenvolvimento da AndebolTV**, reforçando a sua qualidade e número de transmissões em *streaming* de jogos e reportagens, com forte integração com todos os projetos desenvolvidos por Clubes.

Pretende-se, desta forma, manter o crescimento exponencial que as transmissões do Campeonato Placard Andebol 1 têm registado ao longo das últimas épocas, com o número médio de visualizações por jogo a quintuplicar em 2020/2021, devido a um incremento a nível de comunicação e da ausência de público nos pavilhões.

Quanto às transmissões televisivas da Seleção Nacional A Masculina, alavancadas pelos bons resultados de Portugal, mais de 1 milhão de espectadores acompanharam Portugal no Campeonato da Europa, lançando a base para a explosão de audiências no ano corrente, com transmissões na RTP e um crescimento de 74% na média de espectadores por jogo.

Quanto ao futuro, a participação no Campeonato do Mundo 2021 e a participação no Torneio Pré-Olímpico, garantem pelo menos 11 jogos de Portugal na antena pública de televisão, com possibilidade incremental de audiência devido aos resultados esperados da Seleção Nacional.

Será também mantida uma **aposta continuada nas redes sociais** e no seu crescimento, procurando acelerar a evolução registada nos últimos anos:

- no caso do Facebook e Instagram, o maior crescimento, com taxas de alcance e impressões acima dos 100k, acontece nas alturas em que a luta para os primeiros lugares do Placard Andebol 1 está acérrima.
- as Seleções Nacionais A são a base do crescimento da nossa relevância online, onde facilmente incrementamos 500%, aquando dos jogos da Seleção A Masculina, com especial enfoque na participação no EHF Euro 2020 e nas restantes provas oficiais em que Portugal participa.

Um dos projetos lançados no início da época desportiva 2020/2021 e que será potenciado é a **Loja Online** da Federação, instrumento fundamental para aumentarmos visibilidade dos nossos parceiros e para nos aproximarmos da comunidade do Andebol. Dando sequência ao lançamento da camisola oficial que será usada no Mundial 2021, levaremos a cabo diversas iniciativas comerciais e de comunicação que permitam manter a Loja Online como um espaço vivo e dinâmico.

Apesar do contexto que nos é apresentado, hoje, é fundamental que todas estas estratégias sejam consubstanciadas na sustentabilidade económica da Federação de Andebol de Portugal e que permitam que esta cresça, ao nível do Marketing e Comunicação, reclamando para si o espaço mediático que lhe pertence, como uma das modalidades mais praticadas em Portugal e com um sucesso desportivo de relevância nacional.

### **2.18. Andebol 4 ALL**

Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e internacional, serão aprofundados os projetos em curso, integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em centros educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

- i) Continuação da parceria com a ANDDI (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), através do protocolo que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade, para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, e que abrange já 34 clubes/instituições e duas Seleções Nacionais (uma masculina e uma feminina);

Neste âmbito é de salientar:

1. O aumento sistemático do nº de equipas/instituições todas as épocas, o que acontecerá mais uma vez na época 2020/2021
2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional
3. A manutenção de duas seleções em atividade (uma masculina e uma feminina)
4. A ligação de alguns clubes a instituições da área intelectual



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

ii) Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Câmaras Municipais, CIM'S e Centros de Reabilitação para a captação de novos clubes/instituições e de novos atletas, e conseqüentemente o aumento do número clubes e atletas e a introdução de novas competições e um alargamento das já existentes;

No que diz respeito a estes contatos para o aparecimento de novos clubes de ACR, é de salientar o trabalho aturado e o amadurecimento das decisões a tomar, dado o investimento inicial, especialmente no material especializado (cadeiras de rodas de competição).

iii) Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção, especialmente no que respeita à Formação de Treinadores, Formação CROM e Coordenadores de Segurança e ainda no aspeto da arbitragem (Formação e Arbitragens dos jogos)

iv) Organização com alargamento dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 e introdução de novas competições;

v) Organização de Estágios da Seleção Nacional de ACR6, com vista à participação no Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo 2021, na Suécia, para além da participação em outras competições;

vi) Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR, Deficiência Intelectual e Andebol no meio prisional, através das Associações Regionais, com incidência em ações de formação levadas a efeito conjuntamente com os clubes de ACR, ANDDI E DGRSP;

vii) Classificação dos novos praticantes de ACR e reclassificação de todos os que forem solicitados pelos clubes/instituições;

viii) Divulgação do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR;

Introdução de adendas de aperfeiçoamento do manual

ix) Continuação da realização de Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas nas diversas áreas do Projeto ANDEBOL4ALL, por todo o país;

x) Retoma das reuniões com o Desporto Escolar com vista à realização de Ações de Formação/Sensibilização, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos, com vista à inclusão de surdos nas equipas de Andebol do Desporto Escolar;



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-071 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt





FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

Início de reuniões com a LPDS, com vista à criação de equipas no seio desta Associação

- xi) Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, com um alargamento dos Quadros Competitivos nos Estabelecimentos Prisionais já com atividade ( $\pm 16$ ) e abertura também a novos estabelecimentos prisionais.
- xii) Continuação do projeto na totalidades dos Centros Educativos (seis).

## **2.19 Formação**

O ano de 2021 estará ainda influenciado pela pandemia. A formação manterá as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu continuar a implementar desde 2016, mantendo um forte investimento no ensino à distância e no ensino misto.

Em 2020, a formação de treinadores cumpriu o seu plano de atividades, no que se refere aos cursos de treinadores: manutenção dos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e de Grau 3, bem como o início do 3º Curso de Master Coach conferente da Licença PRO LICENSE da EHF.

No ano de 2021 todos os cursos já serão organizados abrangidos pelo novo Programa Nacional de Formação de Treinadores que regula a Lei n.º 106/2019 de 6 de setembro.

Em 2021 iniciaremos os novos cursos de Grau 1, bem como continuando a aposta nos Cursos de Grau 2 e de Grau 3, como promotores da progressão de carreira dos treinadores.

Em 2021 iremos continuar a apostar no aumento de formação contínua, seja através da organização de ações presenciais ou à distância, seja com apoio/incentivo junto com das Associações Regionais e dos parceiros da FAP. Estará incluído na formação contínua as ações de formação creditadas para os Treinadores com a Licença “EHF Pro”.

Continuaremos a dar enorme destaque ao nosso Congresso Técnico-Científico anual, mantendo a sua regularidade bem como apostando em preletores consagrados.

Com a consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia (em 2016 iniciámos a especialização destas vertentes ao nível da formação), continuaremos a incluir em 2021 mais formação contínua especializada para estas vertentes, com preletores nacionais e internacionais.



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-071 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. [andebol@fpa.pt](mailto:andebol@fpa.pt) • [www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

Ao nível da documentação técnica, em 2021 temos previsto a publicação dos novos manuais dos diversos graus atualizados e publicados em formato digital.

Em 2021 a FAP continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a FAP arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores.

O ano de 2021 continuará a ser um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização, seja a nível nacional ou regional. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Assim:

- 1) Formação de treinadores ao mais alto nível – Grau 3
- 2) Consolidação da formação de treinadores iniciados nos anos anteriores
- 3) Enquadramento dos treinadores na carreira
- 4) Formação contínua
- 5) Formação especializada na vertente do andebol adaptado e andebol de praia
- 6) Formação de Professores na área do andebol
- 7) Aumento dos quadros de arbitragem
- 8) Formação e Aperfeiçoamento dos quadros de arbitragem
- 9) Manuais de treinadores atualizados e andebol adaptado
- 10) Apoio à Investigação Científica

Relativamente ao ponto 1: Devido ao enorme crescimento e desenvolvimento da modalidade, a formação dos treinadores continua a exigir uma permanente reformulação e atualização à realidade nacional e internacional. O Curso de Grau 3 permite preparar os treinadores de andebol para a atualidade do desporto de rendimento. Toda a regulamentação da formação de treinadores de andebol encontra-se publicada.

Quanto ao ponto 2: Como foi referido no texto introdutório, a FAP ira continuar a garantir o acesso à carreira de treinador de andebol com a realização de cursos de Grau 1 e Grau 2 em diversas associações regionais, em regime presencial, misto ou à distância.

Relativamente ao ponto 3 e 4: A organização de Cursos de Grau 1, 2 e 3 e de ações de formação creditadas permitirá aos treinadores a progressão e manutenção dos seus graus. Destacamos a inclusão mais consistente de formação à distância por forma a incluir ainda mais treinadores. No que concerne

ao ponto 4: A manutenção da formação de árbitros em articulação (apoio direto) com o Conselho de Arbitragem potenciará o surgimento de novos quadros o que permitirá o aumento dos mesmos.

Ponto 5: As vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia exigem que os treinadores, cada vez mais, aumentam as suas competências especializadas destas vertentes. A formação contínua continuará a ser a forma de dotar os treinadores das competências necessárias.

Ponto 6: Para que exista uma cultura do andebol é importante que o andebol seja abordado na escola de forma atualizada. A formação de professores continua a ser determinante para o sucesso do ensino do andebol na escola.

Ponto 7 e 8: Para o desenvolvimento sustentado do andebol é necessário o contínuo crescimento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem. Os cursos de árbitros para captação de novos quadros de atualização dos atuais têm esta função.

No que concerne ao detalhe das atividades de Formação na Arbitragem, a desenvolver no ano de 2021 destacam-se:

- Prosseguir e desenvolver a Academia de Arbitragem nos seus três eixos de ação: Plano Nacional de Formação, Plano Nacional de Recrutamento e Retenção e Plano de Investigação e Desenvolvimento:
  - Relativamente ao Plano Nacional de Formação, continuaremos a desenvolver as boas praticas adotadas, realizando ações de formação adaptadas aos diversos quadros de arbitragem (Cursos de Formação de Início de Época, Cursos para 2.º momento de avaliação, Cursos de Preparação para Fases Finais, Cursos Iniciais de Árbitros, Cursos de Acesso ao Quadro Nacional, Cursos para Observadores, Cursos de Delegados);
  - No Plano Nacional de Recrutamento e Retenção, pretende-se que, em conjunto com as Associações Regionais, sejam realizadas várias ações para a captação de novos árbitros, junto dos clubes, escolas, etc., possibilitando-se a realização de pelo menos um curso inicial de árbitros em todas as Associações Regionais. Pretende-se efetuar um acompanhamento dos árbitros regionais, através dos Diretores Regionais da Academia de Formação, capacitando-os com conhecimentos para que estejam devidamente preparados para ascender aos quadros nacionais. Também é preocupação da Academia de Formação a retenção dos quadros de arbitragem que estão no ativo. Pretende-se criar incentivos para acabar com o abandono prematuro de funções. Neste sentido, pretende-se envolver os quadros de arbitragem noutras atividades possibilitando que deem um



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

contributo para o acréscimo da qualidade da arbitragem e simultaneamente prepará-los para novas tarefas no pós-carreira de árbitro;

- Relativamente ao Plano de Investigação e Desenvolvimento é pretensão da Academia de Formação adotar novas ferramentas tecnológicas para capacitar os quadros de arbitragem. Neste sentido, será desenvolvida uma plataforma com acesso aos jogos para análise vídeo, o que permitirá uma melhor preparação dos jogos e efetuar uma análise crítica de autoavaliação após a realização dos mesmos. Também será implementada uma ferramenta de e-learning, que permitirá aos quadros de arbitragem uma formação à distância.
- Criação de regulamentação para o processo de tutorias, reforçando o papel das tutorias na formação junto dos jovens árbitros;
- Criar manuais das ferramentas disponibilizadas pela Academia de Formação para os quadros de arbitragem;
- Criar Centros de Treino Regionais da Academia de Formação junto das Associações Regionais, oferecendo locais de treino para os quadros de arbitragem. Pretende-se que os quadros de arbitragem tenham um local, dia e hora, para poder efetuar um treino físico, análise vídeo, fórum de discussão, realização de testes escritos, etc.;
- Potenciar o apoio prestado pela Academia de Arbitragem às Associações Regionais na vertente formativa, nomeadamente na elaboração de documentos técnicos e na intervenção direta nas ações de formação e acompanhamento dos árbitros;
- Iniciar um projeto de acompanhamento de árbitros promovíveis às categorias nacionais (Jovens Talentos), através dos Diretores Regionais e dos Tutores Regionais;
- Celebrar protocolos com estabelecimentos de ensino com vista ao recrutamento de novos árbitros. Acompanhar os árbitros nas competições do desporto escolar.
- Criar uma plataforma (fórum) de apoio ao desenvolvimento técnico dos quadros de arbitragem, mas também dos restantes agentes desportivos em matérias relacionadas com as regras do andebol;
- Implementar um projeto especial de assessoria e acompanhamento aos árbitros internacionais;
- Promover o convite a dirigentes e técnicos nacionais, da IHF e/ou EHF para colaborar em cursos de formação organizados pela Academia de Formação e colaboração em projetos internacionais inovadores no âmbito da arbitragem, divulgando assim a arbitragem nacional;
- Garantir o funcionamento anual da Academia de Arbitragem.

Ponto 9: Em 2021 os novos manuais de treinadores serão atualizados e publicados em formato digital.

Ponto 10: Iniciado em 2013, a FAP continuará a consolidar as parcerias com instituições do ensino superior, com destaque para as áreas da formação e da investigação.



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-071 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

## **2.20 Integridade no Desporto-Manipulação de Competições Desportivas**

Tendo já sido implementado no seio da Federação de Andebol de Portugal, o processo de integração dos princípios e valores nacionais e internacionais em Integridade no Desporto, manter-se-á em plena atividade para o ano de 2021 a unidade de integridade das Competições Desportivas de Andebol e de combate à manipulação dessas Competições.

Nesse âmbito, estão previstas para o ano de 2021 a participação em novas ações de Capacitação Global de Desenvolvimento de Competências em Integridade no Desporto, com particular incidência na Manipulação de Competições Desportivas, quer seja através do Comité Olímpico de Portugal e Internacional, quer de órgãos de polícia criminal, discutindo-se e desenvolvendo-se uma estratégia nacional para abordar a manipulação de competições em conformidade com a Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas.

A Federação continuará a desenvolver no seu seio o programa de Integridade no Desporto integrado no âmbito do Comité Olímpico Internacional (COI), com realce para os 3 pilares:

- 1- Luta contra o Doping;
- 2- Prevenção da Manipulação das Competições;
- 3- Prevenção de abusos e assédio no Desporto;

A Federação continuará a desenvolver, de igual modo, medidas de Prevenção contra a Manipulação de Competições Desportivas, conforme disposições do COI e da Convenção do Conselho da Europa Convenção de Macolin, de 18.09.2014.

## **2.21 Projeto da Ética no Desporto e Programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, ao combate contra a corrupção, à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espectáculos desportivos**

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2021 o Projeto de Ética no Desporto, tal como em anos anteriores.

A natureza das atividades a desenvolver abrange ações de formação e sensibilização e projetos inovadores.

No que diz respeito às Ações de formação e sensibilização serão desenvolvidos Blocos de Ética nos cursos de formação de Árbitros, que incluem enquanto conteúdo programático, a introdução ao Código de Ética no Desporto.



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-071 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

Já no que concerne aos Projetos inovadores de desenvolvimento, aproveitar-se-ão os Encontros Nacionais dos escalões de iniciação para realizar atividades relacionadas com o fair-play e a ética no desporto.

A Federação continuará a executar o programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, a corrupção, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Através das suas maiores ações de formação para agentes desportivos - Congresso Técnico Científico de Andebol para treinadores e ação de Reciclagem de início de época para todos os quadros de arbitragem- serão incluídas conferências na área da luta contra a dopagem, a corrupção e a viciação de resultados, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Por outro lado, a FAP através do sítio institucional promove informação e links diretos sobre as mesmas temáticas.

## **2.22 Andebol e Cultura**

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2021 o projeto pioneiro, designado de “Andebol e Cultura”, cujo objetivo consiste em ligar a atividade desportiva à cultura enquanto eixos de desenvolvimento integrado dos jovens, promovendo a modalidade do Andebol e o Património.

O modelo a seguir consistirá na utilização de espaços exteriores, junto aos Monumentos Nacionais, para a prática desportiva (Street-Andebol) e que incluem a visita das crianças e jovens aos monumentos.

O público-alvo são crianças e jovens em idade escolar, escalões de formação dos Clubes de Andebol e abrange e inclui o Andebol Adaptado em cadeira de rodas e deficiência intelectual.

Caso seja possível, está previsto no ano de 2021 o alargamento das ações a desenvolver a outros Concelhos e localidades.



## 2.23 Arbitragem

O Plano de Atividades do Conselho de Arbitragem para o ano de 2021 pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido no mandato anterior.

Pretende-se dar continuidade ao trabalho realizado, contribuindo para a credibilidade de uma arbitragem qualificada e humanizada.

Estamos conscientes da necessidade imperiosa de aumentar a quantidade de quadros de arbitragem, claramente deficitária em face das necessidades impostas pelas diversas competições, mas também associar a essa quantidade a qualidade do serviço prestado, o que só é possível mediante o reforço do processo de qualificação dos diversos agentes de arbitragem.



A Academia de Formação assume, em coordenação e no âmbito do processo de organização da Formação da FAP, um papel relevante em todo o processo de estabelecimento dos parâmetros de formação dos quadros de arbitragem e tendo um papel fundamental para o incremento de duplas ao quadro nacional, e para a melhoria das capacitações dos quadros de arbitragem.

Em face das contingências decorrentes da pandemia do COVID-19, nomeadamente a necessidade de respeitar o distanciamento social, o Conselho de Arbitragem continuará a respeitar todas as indicações do Ministério da Saúde e da Direção Geral da Saúde, privilegiando a formação à distância. Neste sentido, esta época será feita uma clara aposta na formação contínua à distância, sendo, por conseguinte, necessário efetuar um investimento em ferramentas tecnológicas que salvaguardem o bom funcionamento destas.

Apesar da clara aposta nas formações à distância, será sempre necessário efetuar formações presenciais, nomeadamente para avaliação das capacidades físicas e dos conhecimentos teóricos dos árbitros através de testes escritos, instrumentos indispensáveis para a aptidão e avaliação dos quadros de arbitragem. Também aqui, o Conselho de Arbitragem irá optar pela realização de mais formações presenciais, com menos participantes, organizadas áreas geográficas distintas, por forma a garantir o cumprimento das orientações do Ministério da Saúde e da Direção Geral da Saúde, e da saúde dos quadros de arbitragem.

Neste sentido, será solicitado um esforço acrescido aos membros do Conselho de Arbitragem para se deslocarem e desdobrarem na realização das várias ações de formação, por forma a que não haja

grandes ajuntamentos dos quadros de arbitragem, por forma a garantir a salvaguarda da saúde dos quadros de arbitragem.

O Conselho de Arbitragem, ciente das dificuldades originadas pela pandemia COVID-19, irá ainda reforçar o apoio às Associações Regionais, no sentido de as ajudar na formação dos quadros de arbitragem, acompanhamento das duplas ao nível regional, inclusive através da observação dos quadros de arbitragem da categoria nacional dos níveis 1 e 2 nos jogos organizados pelas Associações Regionais.

O Conselho de Arbitragem irá ainda, ao longo do ano de 2021, desenvolver atividades com os Conselhos de Arbitragem de outros países, nomeadamente com os países dos PALOP e com Espanha, tendo em vista a promoção da arbitragem portuguesa, desenvolver a arbitragem dos PALOP e dar cumprimento ao protocolo assinado pela Direção da FAP com a sua congénere espanhola no âmbito da organização conjunta do Campeonato da Europa de 2028.

O Conselho de Arbitragem pretende ainda, no ano de 2021, afirmar a arbitragem portuguesa ao nível internacional, com a presença de árbitros e delegados nos grandes eventos deste ano, a saber: Jogos das competições europeias, Campeonatos da Europa, Campeonato do Mundo e Jogos Olímpicos. Será feito um grande esforço de pleno apoio às duplas e delegados portugueses para que tenham todas as condições para serem nomeados para estes eventos e consigam ter uma prestação que dignifique a Federação de Andebol de Portugal e o andebol português.

O Plano de Atividades demonstra um reforço da atividade formativa dos quadros de arbitragem, assente em três eixos: Plano Nacional de Formação, Plano Nacional de Recrutamento e Retenção e Plano de Investigação e Desenvolvimento.

Por outro lado, o presente Plano de Atividades é concebido de modo a cumprir os objetivos delineados com respeito pelos mais exigentes padrões de rigor orçamental.

## **FORMAÇÃO:**

No que diz respeito ao detalhe das atividades de Formação na Arbitragem a desenvolver no ano de 2021, veja-se o supra exposto em 2.18, pontos 7 e 8.

## **REGULAMENTAÇÃO:**

- Adaptar o Regulamento de Arbitragem atendendo às alterações competitivas e de contexto normativo;
- Enquadrar regulamentarmente as melhores opções tendo em vista o desenvolvimento da arbitragem nacional e regional;



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL

- Monitorizar a aplicação do regulamento de arbitragem nas associações regionais;
- Criar manuais para a boa utilização das ferramentas disponibilizadas pelo Conselho de Arbitragem;
- Criar as condições para acabar com o papel, nomeadamente no que concerne aos relatórios dos jogos.

## **GESTÃO/ADMINISTRAÇÃO:**

- Desenvolver e implementar um Observatório de Arbitragem que disponibilize, de forma célere e sustentada, informação de gestão (rácios, indicadores, estudos evolutivos, etc.);
- Apoiar a elaboração de protocolos sobre arbitragem entre as Associações Regionais
- Apoiar a elaboração de protocolos com outras instituições para o desenvolvimento da arbitragem (universidades, politécnicos, etc.);
- Organizar reuniões periódicas com as Associações Regionais;
- Apoiar a gestão da arbitragem das Associações Regionais, dentro das suas competências;
- Potenciar o marketing interno, especificamente através da divulgação regular das atividades do Conselho de Arbitragem por toda a estrutura e, também, por parceiros e colaboradores;
- Continuar a estratégia proativa de proximidade com os clubes, encetando contactos com o objetivo de promover uma política de parceria, no desenvolvimento do jogo e da arbitragem em particular;
- Promover iniciativas de proximidade com todos os públicos interessados na arbitragem e no fenómeno desportivo;
- Protocolar parcerias de trabalho com a APAOMA e restantes associações representativas dos demais agentes desportivos;
- Manter a forte aposta no desenvolvimento das variantes de andebol de praia e andebol4all;
- Continuar a promover a arbitragem feminina;
- Colaborar no esclarecimento das Leis de Jogo, sua interpretação e aplicação;
- Desenvolver a ideia de organizar um Congresso Internacional de Arbitragem de Andebol.

### **2.24 Seguro desportivo**

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação junto da Fidelidade estima-se que seja para o ano de 2021 no montante próximo dos 400.000,00 Euros.

O vetor seguro desportivo continuará a assumir um risco na gestão da federação, nomeadamente porque representa um grande encargo para esta, sendo de esperar que para o ano de 2021 se mantenha o valor, devendo ser introduzido um fator de incerteza considerando a imprevisibilidade das



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69 - Apartado 3346, 1301-071 Lisboa • T. +351 213 611 900 • F. +351 213 626 807 • E. andebol@fpa.pt • www.fpa.pt

datas de retoma das competições dos escalões de formação com a conseqüente descida ou manutenção de valores em função de tal fator; a considerar ainda que as ofertas colocadas à disposição das Associações por seguradoras alternativas terem deixado de ser atrativas, tendo-se verificado a tendência de um regresso de número significativo de associações e clubes ao seguro desportivo disponibilizado pela FAP.

A FAP mantém a preocupação de sustentabilidade e viabilidade da questão dos Seguros, que só poderá ser resolvido – reitera-se - se os aderentes ao seguro da FAP cumprirem pontualmente com as suas obrigações, sob pena de desequilíbrio de tesouraria imediato, assim como se deverá contar, em termos de razoabilidade e viabilidade, com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações parceiras (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.

### **2.25 Amortizações / Provisões / Redução do Passivo**

O valor global previsional de 159.131,00 euros resulta das nossas melhores estimativas para, no ano e exercício de 2021, manter níveis destinados a fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à constituição de provisões para riscos de não recebimento de clubes e outros agentes- agravadas pela situação da Pandemia Covid 19- às contingências decorrentes de processos judiciais de natureza fiscal pendentes, e à continuidade de reconhecimento do esforço de redução progressiva do passivo federativo.

### **III. Orçamento**

Em anexo, o Orçamento para o ano de 2021

A Direção  
(Aprovado em reunião de Direção de 19 de Novembro de 2020)

# Orçamento 2021



FEDERAÇÃO DE  
ANDEBOL DE PORTUGAL  
[www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

Calçada da Ajuda, 63-69, 1300-006 Lisboa . T. +351 213 611 900 . F. +351 213 626 807 . [andebol@fpa.pt](mailto:andebol@fpa.pt) . [www.fpa.pt](http://www.fpa.pt)

FUNDADA EM 1 DE MAIO DE 1939 - 1992/Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub.19 - 1994/Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos Sub. 19 - 1995/Medalha de Bronze (3.º lugar) Campeonato Mundial Juniores Masculinos Sub. 21 - 2010/ Vice-Campeões Europeus Juniores Masculinos sub. 20 - Medalha de Mérito Desportivo - Medalha de Bons Serviços Desportivos - Medalha Municipal de Mérito/Grau Ouro Municipal de Lisboa - Medalha Municipal de Mérito/Grau Prata Câmara Municipal de Loures - Prémio Hans Bauman/Galardão do I.H.F.  
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA pelo Decreto-Lei de 20 de junho de 1978 - UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA (D.R 288 - 11.12.93)  
Filiada na EHF - European Handball Federation - Filiada na IHF - Internacional Handeball Federation - Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o NIPC: 501361375

Patrocinadores Oficiais



PLACARD

Parceiros Institucionais

FIDELIDADE

mse

monchique

Patrocinadores Técnicos



SPORTS PARTNER

Media Partners

andebol tv

SAPO

Contratos	Desenvolvimento da Prática Desportiva				
	1.1 - GO	1.2 - DAD	1.3 - A. R. - S. N.	RH	Controlo
Gastos	971.400 € 47,91%	2.034.020 € 46,29%	1.149.280 € 59,08%	135.800 € 63,52%	4.290.500 € 50,00%
Rendimentos	1.056.000 € 52,09%	2.360.500 € 53,71%	796.000 € 40,92%	78.000 € 36,48%	4.290.500 € 50,00%
Resultados	84.600 €	326.480 €	(353.280) €	(57.800) €	(0) €



<b>Organização e Gestão</b>	<b>Controlo</b>	<b>DPD GO</b>
<b>Resultados Operacionais DPD GO</b>		<b>84.599,81</b>
<b>Orgãos Sociais Federação</b>		
<b>Direcção</b>		<b>40.250,00</b>
	Complemento de Deslocação	15.000,00
	Despesas de representação	24.750,00
	Despesas Reuniões Direcção	500,00
<b>Conselho Arbitragem</b>		<b>22.600,00</b>
<b>Despesas CA</b>		
	Despesas Reuniões CA	5.650,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	16.950,00
	Deslocações e Estadas - Km	0,00
	Complemento de Deslocação	0,00
<b>Direcção Técnica Nacional</b>		<b>37.300,00</b>
<b>Masculino</b>		<b>20.750,00</b>
	Honorários	19.200,00
	Despesas Reuniões	1.000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	250,00
	Deslocações e Estadas - Km	250,00
	Complemento de Deslocação	50,00
<b>Feminino</b>		<b>16.550,00</b>
	Honorários	15.000,00
	Despesas Reuniões	1.000,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	250,00
	Deslocações e Estadas - Km	250,00
	Complemento de Deslocação	50,00
<b>Departamento Jurídico</b>		
<b>Jurídico FAP</b>		<b>13.550,00</b>
	Honorários	13.100,00
	Despesas Reuniões	250,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
	Deslocações e Estadas - Km	50,00
	Complemento de Deslocação	50,00
<b>Conselho Disciplina</b>		
<b>Disciplina FAP</b>		<b>10.780,00</b>
	Honorários	10.330,00
	Despesas Reuniões	250,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
	Deslocações e Estadas - Km	50,00
	Complemento de Deslocação	50,00
<b>Conselho Técnico</b>		
<b>C.Técnico FAP</b>		<b>500,00</b>
	Honorários	500,00
	Despesas Reuniões	0,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	0,00
	Deslocações e Estadas - Km	0,00
	Complemento de Deslocação	0,00
<b>Coordenação Andebol Praia</b>		<b>7.000,00</b>
<b>Andebol de Praia FAP</b>		
	Honorários	3.500,00
	Despesas Reuniões	1.500,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
	Deslocações e Estadas - Km	1.000,00
	Complemento de Deslocação	500,00
<b>Coordenação da Formação</b>		
<b>Formação FAP</b>		<b>15.244,00</b>
	Honorários	11.244,00
	Despesas Reuniões	1.500,00
	Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
	Deslocações e Estadas - Km	1.500,00
	Complemento de Deslocação	500,00

<b>Produção Andebol.Tv</b>	<b>32.200,00</b>
<b>Andebol Tv</b>	
Honorários	30.000,00
Despesas Reuniões	1.000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
Deslocações e Estadas - Km	500,00
Complemento de Deslocação	200,00
<b>Remunerações</b>	<b>243.245,19</b>
<b>Administrativos FAP</b>	
Vencimentos	208.195,56
Subsídio de Alimentação	17.349,63
Diuturnidades	0,00
Ajudas de Custo	2.000,00
Abonos para falhas	0,00
Remunerações Eventuais	10.000,00
Subsídios de transporte	500,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	5.000,00
Medicina no trabalho	200,00
<b>Consumos Administrativos</b>	
<b>Fornecimentos Sede + Alto Ajuda</b>	<b>195.800,00</b>
Eletricidade	10.500,00
Combustíveis	15.000,00
Água	7.950,00
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1.000,00
Livros e Documentação Técnica	300,00
Material de Escritório	5.000,00
Artigos para Oferta	5.000,00
Rendas, Alugueres e Condomínio	0,00
Marketing e Campanhas	7.500,00
Transmissões WEB/TV	20.800,00
Infraestrutura Tecnológica	20.000,00
Seguro Desportivo	43.750,00
Outros Seguros	1.000,00
Transporte de Mercadorias	2.000,00
Comunicações	30.000,00
Contencioso e Notariado	6.000,00
Conservação e Reparação	20.000,00
<b>Serviços Externos</b>	
<b>Operacional FAP</b>	<b>352.931,00</b>
Informática 1	42.000,00
Informática 2	12.000,00
Licenças e Software FAP	10.000,00
Auditoria/Compliance	15.000,00
TOC	
Associação Jovem Valor	
Trabalhos Especializados	20.000,00
Publicidade	1.000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	4.000,00
ROC	10.000,00
Web Design	4.800,00
Gala do Andebol	6.000,00
Transportes interno FAP	6.000,00
Outros Serviços Externos	1.000,00
Outros Encargos Federativos	500,00
Custos Financeiros	48.000,00
Impostos	12.000,00
Multas	500,00
Amortização / Provisões / Amortização do Passivo corrente	159.131,00
Outros gastos	1.000,00

<b>Total de Gastos</b>	<b>971.400,19</b>
------------------------	-------------------

<b>Rendimentos</b>		
<b>Taxas de Inscrição Atletas</b>		<b>150.000,00</b>
<b>Seguros Desportivos</b>		
<b>Rendimentos Federativos</b>		<b>66.000,00</b>
Multas, Protestos e Recursos		50.000,00
Inscrições Atletas Estrangeiros		4.000,00
Alteração de Jogos		7.000,00
Transferências e Certificados de Atletas		5.000,00
<b>Inscrições Provas Nacionais (todas)</b>		<b>40.000,00</b>
	PO.01	
	PO.02	
<b>Formação FAP</b>		
	Master Coach	
	Grau 3	
	Congresso científico	
<b>Arbitragens (todas as provas)</b>		
	PO.01	
	POs	
<b>Outros Rendimentos</b>		<b>60.000,00</b>
Autarquias		50.000,00
Organização de Eventos Desportivos		10.000,00
Reconhecimento Subsidio ao Investimento		
Jogos Sociais- Placard		
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota		
<b>Comité Olímpico de Portugal</b>		
<b>Fundação do Desporto</b>		
<b>Rendimentos Entidades Internacionais</b>		<b>5.000,00</b>
	EHF	5.000,00
	IHF	
<b>Rendimentos Suplementares</b>		<b>36.000,00</b>
	Entidades Privadas - Mecenato Desportivo	5.000,00
	Patrocínios e Sponsorização	26.000,00
	Outros Rendimentos Associativos	5.000,00
<b>Rendimentos Estatais</b>		<b>699.000,00</b>
Administração Pública Desportiva - IPDJ		312.000,00
	Actividades Regulares	
	Alto Rendimento	
	Eventos Internacionais	
	Formação RH	
	Andebol 4ALL	
	Regiões Autónomas	387.000,00
	Enquadramento Técnico	
	Evento internacional	
<b>Total de Rendimentos</b>		<b>1.056.000,00</b>

Alto Rendimento e Seleções Nacionais	DPD ARSN
<b>Resultados Operacionais Alto Rendimento</b>	<b>-353.280,00</b>
<b>Alto Rendimento e Seleções Nacionais</b>	<b>1.149.280,00</b>
<b>Masculinos</b>	<b>600.000,00</b>
<b>Séniore</b>	<b>290.000,00</b>
Estágio e Competição 1	30.000,00
Estágio e Competição 2	40.000,00
Estágio e Competição 3	60.000,00
Estágio e Competição 4	60.000,00
Estágio e Competição 5	50.000,00
Estágio e Competição 6	50.000,00
<b>Júniore A</b>	<b>115.000,00</b>
Estágio e Competição 1	20.000,00
Estágio e Competição 2	15.000,00
Estágio e Competição 3	20.000,00
Estágio e Competição 4	20.000,00
Estágio e Competição 5	40.000,00
<b>Júniore B</b>	<b>66.000,00</b>
Estágio e Competição 1	7.000,00
Estágio e Competição 2	5.000,00
Estágio e Competição 3	7.000,00
Estágio e Competição 4	7.000,00
Estágio e Competição 5	40.000,00
<b>Júniore C</b>	<b>19.000,00</b>
Estágio e Competição 1	5.000,00
Estágio e Competição 2	7.000,00
Estágio e Competição 3	7.000,00
<b>Andebol de Praia</b>	<b>110.000,00</b>
Estágio e Competição 1	35.000,00
Estágio e Competição 2	35.000,00
Estágio e Competição 3	40.000,00
<b>Femininos</b>	<b>348.000,00</b>
<b>Séniore</b>	<b>170.000,00</b>
Estágio e Competição 1	10.000,00
Estágio e Competição 2	40.000,00
Estágio e Competição 3	40.000,00
Estágio e Competição 4	10.000,00
Estágio e Competição 5	35.000,00
Estágio e Competição 6	35.000,00
<b>Júniore A</b>	<b>42.000,00</b>
Estágio e Competição 1	7.000,00
Estágio e Competição 2	10.000,00
Estágio e Competição 3	10.000,00
Estágio e Competição 4	15.000,00
<b>Júniore B</b>	<b>24.000,00</b>
Estágio e Competição 1	6.000,00
Estágio e Competição 2	6.000,00
Estágio e Competição 3	6.000,00
Estágio e Competição 4	6.000,00
<b>Júniore C</b>	<b>2.000,00</b>
Estágio e Competição 1	1.000,00
Estágio e Competição 2	1.000,00
<b>Andebol de Praia</b>	<b>110.000,00</b>
Estágio e Competição 1	35.000,00
Estágio e Competição 2	35.000,00
Estágio e Competição 3	40.000,00

<b>Centros de Treino Nacional</b>		<b>15.000,00</b>
	Norte	5.000,00
	Centro	5.000,00
	Sul	5.000,00
<b>Despesas Gerais</b>		<b>186.280,00</b>
	Enquadramento Técnico Seleções Nacionais	150.780,00
	Equipamentos Desportivos	20.000,00
	Despesas Médicas e Medicamentos	5.000,00
	Seguros Complementares	5.000,00
	Candidatura PT.ES ao Europeu de 2028	3.000,00
	Suporte administrativo, viagens e alimentação ARSN	2.500,00
<b>Total de Gastos</b>		<b>1.149.280,00</b>

<b>Rendimentos</b>	
<b>Comité Olímpico de Portugal</b>	<b>25.000,00</b>
<b>Fundação do Desporto</b>	
<b>Rendimentos Entidades Internacionais</b>	<b>50.000,00</b>
	EHF
	<b>25.000,00</b>
	IHF
	<b>25.000,00</b>
<b>Rendimentos Suplementares</b>	<b>109.000,00</b>
Entidades Privadas - Mecenato Desportivo	
Patrocínios e Sponsorização	109.000,00
Outros Rendimentos Associativos	
<b>Rendimentos Estatais</b>	
<b>Administração Pública Desportiva - IPDJ</b>	<b>612.000,00</b>
Actividades Regulares	
Alto Rendimento	612.000,00
Eventos Internacionais	
Formação RH	
Andebol 4ALL	
Regiões Autónomas	
Enquadramento Técnico	
Evento internacional	
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>796.000,00</b>



Actividades Regulares	DPD AR
<b>Resultados Operacionais DPD Regulares</b>	<b>326.480,00</b>
<b>Desenvolvimento da Actividade Desportiva</b>	<b>2.034.020,00</b>
<b>Recursos Humanos DAD</b>	<b>115.170,00</b>
Vencimentos	97.425,00
Outros Encargos	17.745,00
<b>DAD - Quadro Competitivo Nacional</b>	<b>568.350,00</b>
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	130.000,00
PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Masculinos	50.000,00
PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos	27.000,00
PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos	10.000,00
PO-05 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juniores Masculinos	10.500,00
PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos	10.500,00
PO-07 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juvenis Masculinos	30.000,00
PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos	25.500,00
PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos	39.000,00
PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos	7.500,00
PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos	5.000,00
PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos	9.000,00
PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos	17.700,00
PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos	18.750,00
PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos	17.400,00
PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos	25.500,00
PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos	5.000,00
PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos	15.000,00
PO-24 - Supertaça Seniores Femininos	5.000,00
PO-37 - Encontro Nacional de Minis Masculinos	35.000,00
PO-38 - Encontro Nacional de Minis Femininos	30.000,00
PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos	5.000,00
Andebol Praia (Circuito Nacional)	30.000,00
Torneios Nacionais	10.000,00
<b>DAD - Viagens Regiões Autónomas</b>	<b>375.000,00</b>
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	
Árbitros	75.000,00
Clubes	300.000,00
todas as provas	
<b>DAD - Projectos Inovadores</b>	<b>214.500,00</b>
Ética no Desporto	1.000,00
Inovar para vencer	33.000,00
Andebol 4 Girls	18.000,00
Andebol 4 Kids	3.000,00
Andebol 4 ALL	110.000,00
Andebol na Escola (Desporto Escolar)	20.000,00
Andebol p/ cidadãos privados de liberdade	20.000,00
Olisipiadas	500,00
Taça CNID	5.000,00
Andebol 4 Health	1.500,00
Futurália	500,00
Andebol e Cultura	2.000,00
<b>Cooperação Internacional</b>	<b>6.000,00</b>
IHF	2.500,00
EHF	3.500,00
<b>Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes</b>	<b>755.000,00</b>
<b>Financiamento Associações Regionais</b>	<b>375.000,00</b>
Associações Regionais	375.000,00
<b>Clubes</b>	<b>70.000,00</b>
Seguros Desportivos	35.000,00
Comparticipação em Competições Internacionais	25.000,00
Outros Apoios	10.000,00
<b>Associações de Classe</b>	<b>10.000,00</b>
<b>Seguros Desportivos</b>	<b>300.000,00</b>
<b>Total de Gastos</b>	<b>2.034.020,00</b>

<b>Rendimentos</b>	
<b>Seguros Desportivos</b>	<b>300.000,00</b>
<b>Arbitragens (todas as provas)</b>	<b>502.500,00</b>
<b>Outros Rendimentos</b>	<b>275.000,00</b>
Autarquias	
Jogos Sociais- Placard	165.000,00
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota	110.000,00
<b>Rendimentos Suplementares</b>	<b>52.000,00</b>
Entidades Privadas - Mecenato Desportivo	
Patrocínios e Sponsorização	52.000,00
Outros Rendimentos Associativos	
<b>Rendimentos Estatais</b>	<b>1.231.000,00</b>
Administração Pública Desportiva - IPDJ	
Actividades Regulares	1.156.000,00
Alto Rendimento	
Eventos Internacionais	
Formação RH	
Andebol 4ALL	75.000,00
Regiões Autónomas	
Enquadramento Técnico	
Evento internacional	
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>2.360.500,00</b>

<b>Formação FAP</b>	<b>DPD Formação</b>
<b>Resultados Operacionais Formação</b>	<b>-57.800,00</b>
<b>Acções de Formação FAP</b>	<b>25.500,00</b>
Seminários e Acções de formação Creditadas	10.000,00
Seminários e Acções de formação - Andebol 4 All	2.000,00
Seminários e Acções de formação - Andebol de Praia	2.000,00
Congresso Técnico-Científico	10.000,00
Acção de formação de formadores	1.500,00
<b>Cursos de Formação FAP</b>	<b>110.300,00</b>
Curso de Master Coach	15.000,00
Cursos de Treinadores Grau 1	18.500,00
Cursos de Treinadores Grau 2	15.000,00
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional	15.000,00
EHF Master Coach Iberico	0,00
Árbitros Nível 3 e 4	5.000,00
Árbitros Nível 1 e 2	5.000,00
Observadores Nacionais	2.300,00
Delegados Nacionais	2.500,00
Oficiais de Mesa Nacionais	5.000,00
Cursos de Árbitros - Associações Regionais	5.000,00
Árbitros Andebol de Praia	1.500,00
Manuais e documentação técnica	8.000,00
Cursos para Oficiais de Equipa	4.000,00
Cursos de Coordenadores de Segurança	5.000,00
Cursos de Grau 2 - Andebol de Praia	3.500,00
<b>Total de Gastos</b>	<b>135.800,00</b>
<b>Rendimentos</b>	
<b>Formação FAP</b>	<b>10.000,00</b>
<b>Rendimentos Suplementares</b>	
Patrocínios e Sponsorização	<b>10.000,00</b>
<b>Rendimentos Estatais</b>	
Administração Pública Desportiva - IPDJ	<b>58.000,00</b>
Actividades Regulares	
Alto Rendimento	
Eventos Internacionais	
Formação RH	58.000,00
Andebol 4ALL	
Regiões Autónomas	
Enquadramento Técnico	
Evento internacional	
<b>Total de Rendimentos</b>	<b>78.000,00</b>